



# A Santa Sé

---

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II  
AOS BISPOS PARTICIPANTES NUM CURSO  
DE ACTUALIZAÇÃO PROMOVIDO PELA CONGREGAÇÃO  
PARA A EVANGELIZAÇÃO DOS POVOS**

19 de Setembro de 2003

*Queridos Irmãos no Episcopado*

1. É-me grato encontrar-me convosco, por ocasião deste curso de formação, organizado pela Congregação para a Evangelização dos Povos. Agradeço-vos a vossa visita. Saúdo cada um de vós e, por intermédio de vós, desejo abraçar todo o povo cristão que a Providência Divina confiou ao vosso cuidado, de maneira particular os sacerdotes, os religiosos, as religiosas, os catequistas e os leigos activamente comprometidos na difusão do Evangelho. Transmito uma especial palavra de saudação ao Cardeal Crescenzo Sepe, Prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos. Agradeço-lhe as palavras que me dirigiu e pelo zelo com que, juntamente com todos os seus colaboradores, se dedica à causa da *missio ad gentes*.

2. Queridos e veneráveis Irmãos Bispos! Mediante a vossa generosa dedicação, levais a presença de Cristo no mundo a dar fruto e a enriquecer as várias actividades da sua Igreja. A vossa participação nesta singular fase de formação, promovida pela *Congregação da Propaganda Fide*, constitui mais um sinal do modo como desejais promover a actividade missionária em toda a terra. Mesmo nos nossos dias, trata-se de um empreendimento apostólico urgente, e vós sois chamados a ser os seus promotores corajosos e incansáveis no meio das dificuldades e das provações de todos os dias. Como observei na minha Carta Encíclica *Redemptoris missio*, no seu ministério os Bispos são responsáveis pela evangelização do mundo, quer como membros do Colégio Episcopal, quer como Pastores das Igrejas particulares (*RM*, n. 63). A proclamação do Evangelho, em todas as regiões do planeta, depende dos Pastores, que foram consagrados não apenas para uma Diocese em particular, mas para a salvação do mundo inteiro (cf. *ibidem*).

"Sinto que chegou o momento", escrevi na mencionada Carta Encíclica, "de empenhar todas as forças eclesiais na nova evangelização e na missão *ad gentes*. Nenhum crente [em Cristo], nenhuma instituição da Igreja se pode esquivar deste dever supremo: anunciar Cristo a todos os povos" (*Ibid.*, n. 3). Por conseguinte toda a Igreja, em cada uma das suas partes integrantes, é interpelada a proclamar o Evangelho nas regiões mais distantes de todos os continentes.

3. Estimados e veneráveis Irmãos, também para vós ressoa de maneira vigorosa o convite de Jesus: "*Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa Nova a toda a humanidade*" (Mc 16, 15). Entre os vossos deveres, encontram-se o da transmissão da dádiva da fé e o do encorajamento das vossas comunidades, a fim de que também elas sejam evangelizadoras. Há lugar para todos na messe do Senhor! Ninguém é tão pobre que nada tenha a dar; e ninguém é tão rico que nada tenha a receber.

Que a vossa alma ouça em cada dia a exortação do Redentor: "*Duc in altum!*". Trata-se de um convite para lançar "redes espirituais" nos mares do mundo. Em contrapartida, as pessoas que confiam no Mestre divino vivem a experiência da pesca milagrosa. Esta é a promessa de Jesus, que não desilude aqueles que depositam a sua confiança nele, como São Paulo e numerosos outros Santos que, ao longo destes milénios, representaram a glória da Igreja.

Sim, é verdade! "Deus está a preparar uma grande primavera cristã, cuja aurora já se entrevê" (*Redemptoris missio*, 86). Por conseguinte, tende confiança e olhai com segurança para o futuro, em todas as circunstâncias. O Senhor como Ele mesmo nos garantiu permanece sempre ao nosso lado.

4. Sede santos! Em diversas ocasiões, afirmei que a santidade é a necessidade pastoral urgente dos nossos tempos. É uma experiência premente, em primeiro lugar para aqueles que Deus chamou para O servir mais intimamente. Com efeito, a fim de serem guardiães vigilantes do rebanho do Senhor, de o protegerem contra todos os tipos de perigo e de o nutrirem com o alimento da palavra e da Eucaristia, os próprios Pastores devem ser alimentados pela oração intensa e constante, cultivando uma profunda intimidade com Cristo. Somente desta forma eles conseguirão tornar-se, tanto para os sacerdotes como para os fiéis em geral, exemplos de fidelidade e testemunhas de um zelo apostólico, iluminado pelo Espírito Santo.

O apoio e o desenvolvimento de todo o empreendimento apostólico encontram-se na comunhão com Deus. Assim vós, dilectos e veneráveis Irmãos, deveis ser os primeiros a fortalecer a vossa vida interior, bebendo na fonte da graça divina, sempre consciente da imagem bíblica de Moisés, que reza na montanha: "Enquanto ele [Moisés] ficava com as mãos levantadas, Israel triunfava" (*Êx 17, 11*).

5. Nenhuma actividade, por mais importante que possa ser, deveria distrair-vos desta prioridade espiritual, que orienta o mandato apostólico recebido mediante a Ordenação episcopal. Jesus, o

Bom Pastor, une-vos a Ele no serviço ao povo cristão como pais, mestres e pastores. Acompanhai a proclamação incessante da fé com um testemunho coerente e jubiloso do Evangelho, porque é "pelo seu testemunho vivido com fidelidade ao Senhor Jesus, testemunho de pobreza, de desapego e de liberdade frente aos poderes deste mundo, numa palavra, testemunho de santidade" (*Evangelii nuntiandi*, 41).

Nas vossas comunidades, há uma memória viva de santos, mártires e confessores da fé, pregadores corajosos da mensagem da salvação, pessoas que, mais pela sua própria vida do que pelas suas palavras, tornaram visível o amor de Cristo e poderíamos mesmo dizer quase tangível fisicamente. Segui as suas pegadas! Sede pastores que, mais pelo vosso exemplo do que pelas palavras, honrem o Evangelho e inspirem nas pessoas que estiverem à sua volta o desejo de o conhecer melhor e de o pôr em prática.

Que a Bem-Aventurada Virgem Maria, Rainha das Missões, vos proteja. Asseguro-vos a lembrança diária nas minhas orações e abençoo-vos cordialmente, juntamente com todas as vossas comunidades.